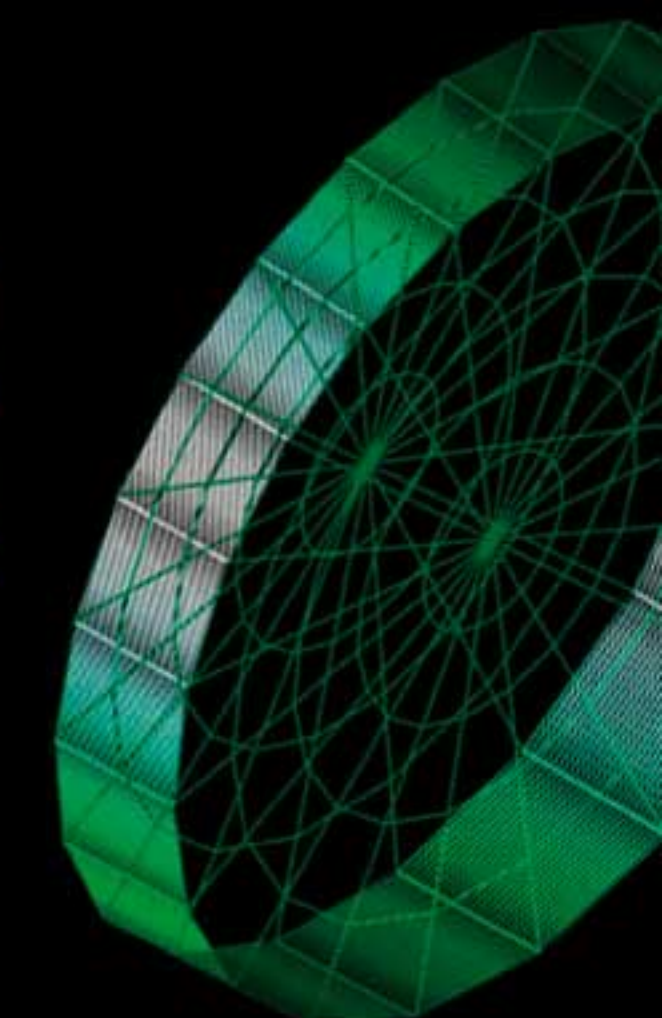


# ANVERSO REVERSO

Exposição de Medalha e Moeda do Grupo Anverso Reverso: Helder Batista José Simão José Teixeira Maria João Ferreira Vítor Santos + José João Brito



IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda acolhe, com particular interesse, a exposição dedicada aos trabalhos relacionados com moedas e medalhas dos escultores pertencentes ao grupo Anverso/Reverso.

Que outro lugar poderia ter um simbolismo tão grande para a realização de um evento deste tipo como tem a Casa da Moeda?

Ao colaborar na organização desta mostra, a INCM quer ajudar a divulgar a numismática e a medalhística, dando a conhecer o trabalho de seis escultores que, embora representando diferentes épocas da escultura portuguesa, têm em comum o reconhecimento de qualidade de um trabalho excepcional em prol de uma arte que se perde no tempo e pela qual se luta hoje com afinco, de modo que a mesma se não perca e possa continuar a cumprir um papel histórico e social ímpar.

As moedas e as medalhas expostas foram maioritariamente produzidas e emitidas ao longo dos anos pela INCM, no âmbito da sua actividade, e representam uma pequena parte, mas muito importante, do seu acervo numismático e medalhístico.

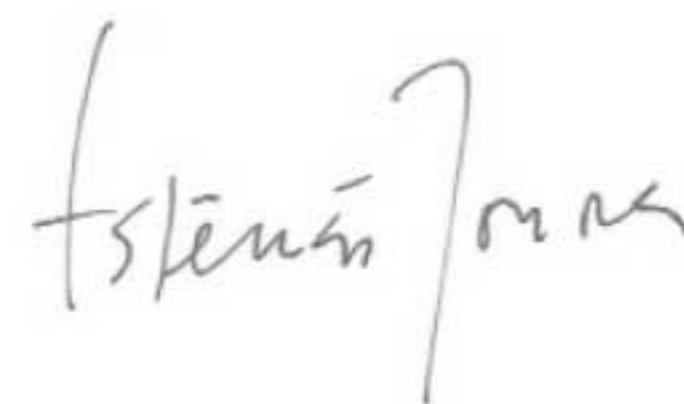
A INCM tem uma longa tradição na emissão, fabrico e comercialização de moedas e medalhas, que celebram o património, a história e os vultos mais importantes da cultura portuguesa e internacional. No fabrico destas pequenas obras de arte a INCM exige grande qualidade técnica e artística, atestada na selecção cuidadosa que faz dos criadores das peças, muitos deles reconhecidos com importantes prémios nacionais e internacionais.

Esta mostra e o catálogo que se apresenta é representativo da estima, do reconhecimento e do apoio que a INCM presta aos escultores, particularmente na área da gravura numismática e medalhística e na divulgação desta importante forma de arte.

Os nossos parabéns aos escultores Helder Batista, José João de Brito, José Simão, José Teixeira, Maria João Ferreira e Vitor Santos pela obra que têm vindo a desenvolver a favor da afirmação da numismática e da medalhística portuguesa e pela realização desta importante exposição a que INCM se associa.

Janeiro de 2009

O Presidente do Conselho de Administração da INCM

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Estêvão de Moura', with a stylized flourish at the end.

PROF. ESTÊVÃO DE MOURA



## A DUPLA FACE DE JANO

Num templo com a orientação espacial Oriente-Occidente (que assinala os dois pontos extremos do ciclo solar diário — aurora e crepúsculo) erguia-se, entre duas portas, a estátua de Jano, divindade que presidia aos bons começos.

A evocação deste mito do panteão latino, cuja imagem era representada por dois rostos, um jovem e outro velho, ocorre-nos, no duplo sentido, a propósito da exposição de medalhística e numismática que o grupo Anverso/Reverso inaugura na INCM: em primeiro lugar porque o evento ocorre em Janeiro, mês que lhe recorda o nome (Jano) e, em segundo, porque quer o grupo quer as medalhas ou as moedas apresentam, tal como Jano, duas faces.

### Confesso-me céptico da medalha!

Acredito, porém, que na arte, tal como na ciência, não existe obra sem problemática e expectativa.

Por detrás de qualquer obra (seja ela medalha ou moeda) há sempre luta e desalento, mas também desejo de conquista; dar forma corresponde a alguma espécie de realização do ser no final do trilho da incerteza.

Dir-se-ia que a obra nasce da intencionalidade e da contingência: intencionalidade pelo propósito, ou desafio, lançado pelo tema (proposto, ou autoproposto)<sup>(1)</sup> e contingência pelo modo como se traduz no fruto obtido durante os encontros e desencontros do percurso.

Claro que a obra é a circunstância material no espaço/tempo, mas o que importa é a centelha imaterial do que a concebe e percebe.

### Céptico?

Isso foi no princípio da década de 90, até ao dia em que num claustro do Convento de São Francisco (onde se situam os "laboratórios" de escultura da FBAUL), em conversa com o Professor Helder Batista, acedi ao seu convite para me inscrever, primeiro, nas aulas de medalhística e, pouco tempo depois, para fazer parte do grupo Anverso/Reverso.

Mal sabia eu que, vencido o preconceito da "bolacha-maria"<sup>(2)</sup>, haveria de encontrar alguns amigos e de dedicar à medalha e à moeda boa parcela do meu tempo.

Mais do que uma facção, jurídica e metodicamente constituída, o grupo

Anverso/Reverso é formado por uma tertúlia de amigos informalmente reunidos em torno de um interesse comum — a medalha: objecto, natureza e problemática teórico-prática.

O grupo, maioritariamente constituído por antigos alunos e amigos do Professor Helder Batista, compreende três gerações de artistas que se começaram a afirmar, respectivamente, nas décadas de 60, 70/80 e 90 <sup>(3)</sup>. Os projectos entretanto desenvolvidos, entre obra produzida (medalhas e moedas), *workshops* e exposições, tornaram-se entretanto numa referência incontornável no panorama da medalhística portuguesa (domínio tantas vezes desprezado e entendido como a "gata borralheira" das artes plásticas). A atestá-lo está o palmarés dos prémios internacionalmente obtidos e a vitalidade da criação artística contemporânea.

Em boa hora se pensou em realizar esta exposição do grupo Anverso/Reverso na INCM, além de confirmar a cordial relação profissional entre os elementos do grupo e a Casa da Moeda, possibilitou uma nova oportunidade de apresentar outra perspectiva do nosso trabalho que reúne à obra encomendada poéticas de autor.

Aos que nos acolheram em mais este projecto o nosso bem-haja.

Como é usual, num ano que começa, formularia um desejo: votos para que esta mostra, inaugurada em Janeiro, indicié o recomeço de frutuosas caminhadas.

JOSÉ TEIXEIRA

Janeiro de 2009

ANVERSO  
REVERSO  
TRADIÇÃO  
E MODERNIDADE  
NA MEDALHA  
CONTEMPORÂNEA

<sup>(1)</sup> A respeito de encomenda pública e poéticas de autor, v. José Teixeira, "The author's edition: the medal, the craftwork and artistic expression — The placement of orders, production, the public and the artist." *Médailles, FIDEM, International Art Medal World Congress (The Magazine of Fédération Internationale de la Médaille)*, Seixal, Portugal, 2004, pp. 50-54.

<sup>(2)</sup> José Teixeira, "As tertúlias da 'bolacha-maria' — O grupo Anverso/Reverso e a medalhística contemporânea", catálogo da exposição — Anverso/Reverso Medalha Contemporânea — Lisboa, Galeria dos CTT, 2000.

<sup>(3)</sup> José Simão, "Anverso/Reverso", catálogo da exposição no Museu Municipal de Loures, Jan.-Mar., 1996.

MOEDA CORRENTE DE 1500, 5500 E 10500, 1986

Estas moedas foram o resultado de um concurso limitado entre quatro escultores convidados pela Casa da Moeda.

A escolha recaiu na proposta de Helder Batista, que se baseou em motivos artísticos ligados à cultura portuguesa de raiz popular — rendas e filigranas.



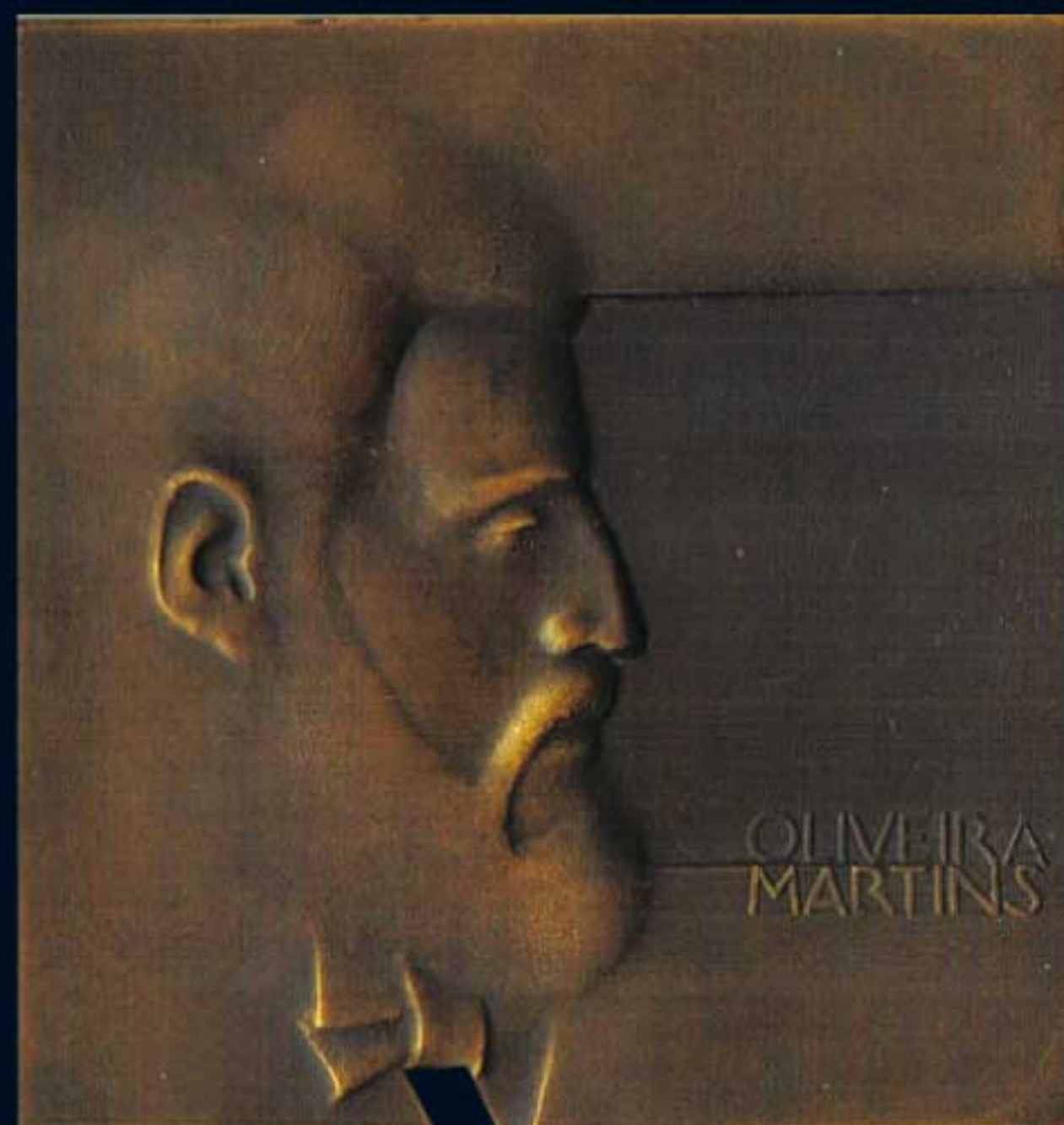
XXIV JOGOS OLÍMPICOS DE SEUL 1988.

A moeda comemorativa dos XXIV Jogos Olímpicos de Seul foi a primeira moeda sobre os Jogos que a INCM editou, em virtude de Portugal ter conquistado a sua primeira medalha olímpica nos jogos anteriores — 1984.



A moeda representa cinco atletas em esforço na chegada à meta e a soberania é definida pelo escudo português e a legenda "República Portuguesa".

Este conjunto tem como fundo um coxim marítimo executado em corda que servia para colocar entre os barcos ou entre os barcos e os cais.



Helder Batista





MEDALHA COMEMORATIVA  
DOS 450 ANOS DE AMIZADE PORTUGAL-JAPÃO,  
1993.

Prémio para a melhor medalha cunhada,  
XXIV FIDEM, Budapeste.

Nasceu em Vendas Novas, em 1932.

- Fez a sua formação académica em escultura na ESBAL. Os estudos sobre o relevo feitos na Escola de Belas-Artes já preparavam o acesso à expressão semiplana da medalha.
- Recebeu três bolsas de estudo — uma da Casa Pia de Lisboa, outra da Fundação Calouste Gulbenkian e outra do Instituto de Alta Cultura.
- Em 1957 iniciou a sua actividade de professor do ensino secundário nas Escolas Eugénio dos Santos, Marquês de Pombal, Casa Pia de Lisboa e António Arroio. Foi professor na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa a partir de 1962 e aposentou-se em 1995.
- Por eleição, fez parte da direcção e conselho técnico da Sociedade Nacional de Belas-Artes durante 15 anos.
- É académico correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes e membro do conselho numismático da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Membro da FIDEM
- membro fundador do grupo Anverso/Reverso.
- Membro da ANS — The American Numismatic Society.
- Expõe individual e colectivamente desde 1955, tendo participado em mais de uma centena de exposições de escultura, desenho e medalhística, no País e no estrangeiro.

- Trabalhou em gesso, madeira, bronze e *poliester* para encomendas particulares, para empresas e organismos, desde 1957
- 1970 — é editada a sua primeira medalha
- 1979 — ganhou o 1.º prémio num concurso público nacional de medalhística e um 1.º prémio internacional
- Participou em concursos públicos para escultura urbana, onde foi distinguido várias vezes com o 1.º lugar.

- 1998 — é-lhe atribuído pela American Numismatic Society o prémio J. Sanford Saltus, de reconhecimento pela obra realizada na área da medalhística e seu ensino.
- 2001 — foi homenageado pelo município do Seixal com a atribuição da medalha de mérito cultural.
- 2006 — foi também homenageado pelo município de Vendas Novas, com a atribuição da medalha de mérito municipal — ouro.
- 2007 — ganhou o Grande Prémio do XXX Congresso de Medalhística — FIDEM, que se realizou em Colorado Springs, nos EUA.

Medalhas na página anterior:

MEDALHA DO DIA MUNDIAL DA ÁRVORE, 2003

MEDALHA DO CENTENÁRIO DA MORTE DE OLIVEIRA  
MARTINS, 1993

Nas últimas décadas, a medalha portuguesa enveredou por um caminho diferente do de muitos outros países. Helder Batista tem sido o guia desta jornada. De facto, a estrada seguida pela medalha portuguesa é uma extensão da direcção desta como meio de comunicação.

As medalhas portuguesas de hoje são peças encomendadas, comemorativas de eventos específicos, com estilos artísticos actuais, cunhadas pelas principais casas e utilizando moderna tecnologia. Enquanto alguns medalhistas portugueses seguiram tendências de outros países, muitos seguiram Helder Batista na adaptação dos aspectos tradicionais da medalha à criação diferenciada do século XX. O génio de Helder Batista revela-se na concepção básica de cada medalha: encontra uma representação visual clara e apropriada para cada tema, muitas vezes inesperados. Assim, em 1986, na medalha para Escola Portuguesa de Artilharia representou uma bala de canhão que rompe o plano da mesma, uma alternativa dinâmica à habitual representação estática do canhão. Na medalha comemorativa da fábrica de papel da SOPORCEL utilizou a metáfora da "folha" como base para a imagem de uma página que se volta, permitindo o acesso ao mundo vegetal.

O seu conceito original é depois desenvolvido num meticuloso trabalho de *design*. Isto é ilustrado na medalha dos 100 anos da FERBRITAS, onde, na complexa interacção dos planos de cada face, desenvolve o tema do contraste entre os materiais naturais e artificiais. A medalha para a Europália, 1991, representa o explorador português através de uma cabeça que emerge, de forma dinâmica, de uma superfície líquida e o reverso uma esfera armilar, simbolizando a pesquisa de novos caminhos para novos mundos. Um importante aspecto da atenção de Helder Batista na interacção da forma e do seu conteúdo consiste na utilização perfeita da epigrafia; a legenda de cada medalha é adaptada ao seu conteúdo, patente na medalha do 25.º aniversário da Fundação Calouste Gulbenkian, em que a legenda em forma de quadrado reflecte a geometria da própria peça.

O aspecto final da liderança de Helder Batista no meio da medalhística reside no cuidado particular com que supervisiona os aspectos técnicos da produção das suas obras, algumas delas cunhadas pela Casa da Moeda portuguesa.

Isto é visível no acabamento subtil da medalha de 1993, relativa ao 450.º Aniversário da Amizade Portugal-Japão, cujo écran delicadamente dobrado contrasta com a superfície da medalha, bem como a suavidade da patina utilizada.

No decorrer de três décadas como professor de Escultura e Medalhística na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Helder Batista foi a luz orientadora para uma geração de inovadores e talentosos medalhistas portugueses. Participante activo da importante presença portuguesa nos congressos da FIDEM, é, contudo, pela brilhante perfeição da sua criação medalhística que atribuímos a Helder Batista em 1998 o Prémio J. Sanford Saltus de reconhecimento da obra realizada.

AMERICAN NUMISMATIC SOCIETY, 1998



MEDALHA EVOCATIVA DE FERNANDO PESSOA, 2005.  
Poeta português sempre presente,  
emergindo do plano da medalha, o qual,  
poeticamente, se manifesta através de outros  
nomes, nomes diferentes.



MEDALHA  
COMEMORATIVA  
DO  
8.º CENTENÁRIO  
DO NASCIMENTO  
DO SANTO  
ANTÓNIO, 1995.





MOEDA COMEMORATIVA DA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE LISBOA, 1997  
de temática alusiva a espécies marinhas da costa portuguesa.

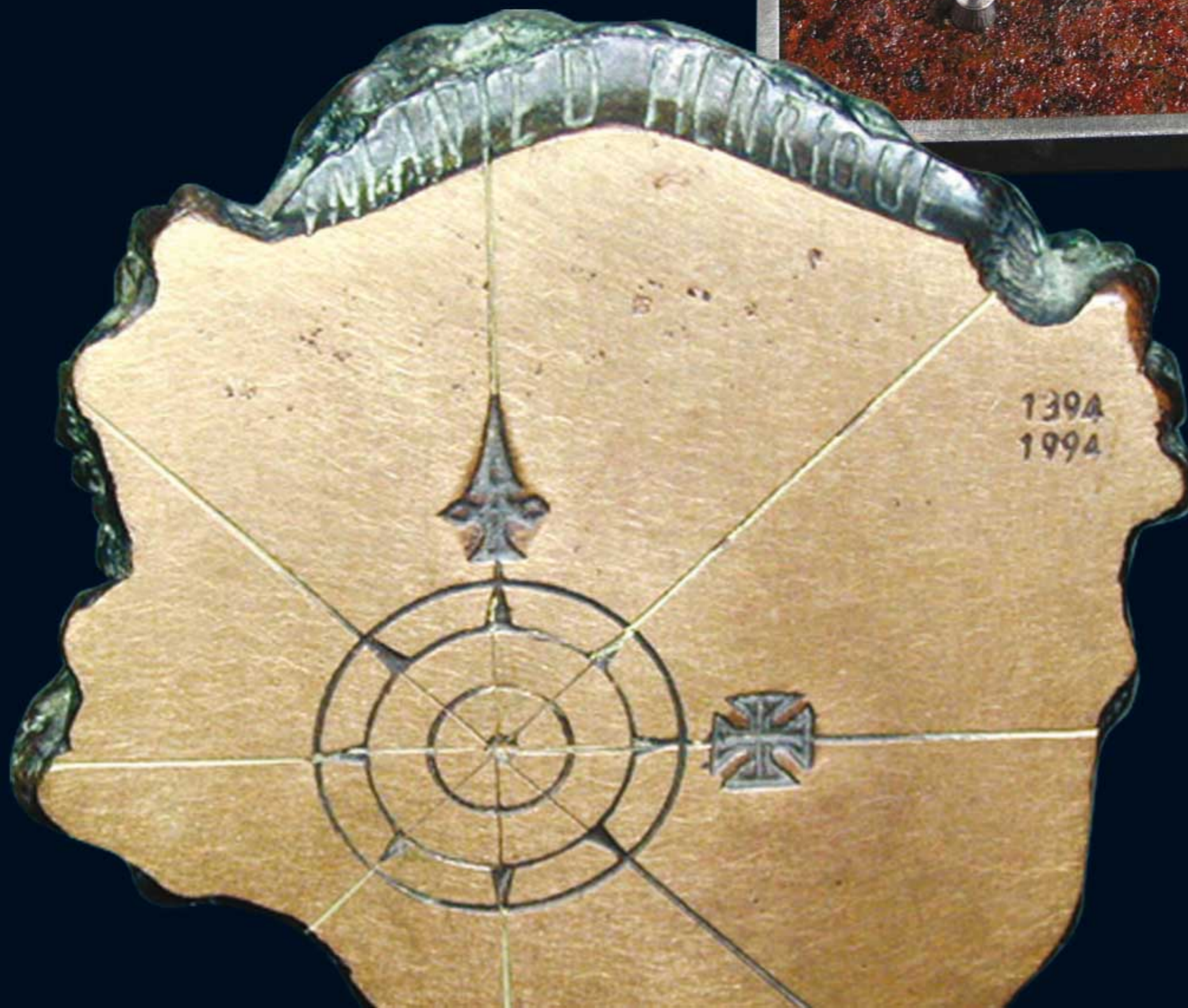
MOEDA COMEMORATIVA DA ORGANIZAÇÃO DO CAMPEONATO DA EUROPA DE FUTEBOL, 2004.

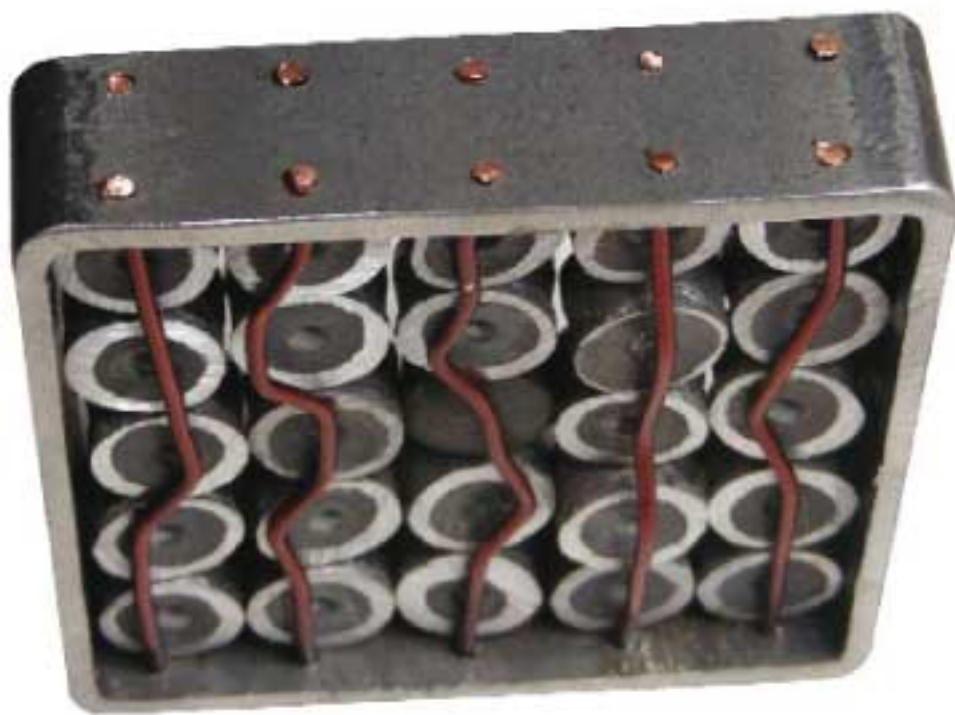


MOEDAS COMEMORATIVAS DO EURO 2004, "FAIR PLAY" E "REMATE", integradas numa colecção de seis moedas em que participaram também os escultores João Duarte e José Teixeira.



José Simão





"CONTENTOR"

Recolher os elementos, dar-lhes identidade, organizá-los, criar condições de sustentabilidade.

As faces realizam-se pela disposição de unidades dentro de uma moldura quadrangular. Nos espaços abertos entre os elementos adivinhamos o reverso da medalha, a sua configuração. Cada uma destas formas cilíndricas participa no anverso e no reverso e estabelece desde logo uma coesão, uma comunicação latente pelo interior das faces.

MEDALHA PARA O CAMPEONATO DO MUNDO DE BASQUETEBOL JÚNIORES, 1999.



Medalhas na página anterior:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA, 2000

INFANTE D. HENRIQUE, 1994

ABRIGO, 2009

José Simão

Nasceu em Castelo Branco, em 1960.

- Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa — 1994
- Pós-graduação no mestrado em Desenho na FBAUL — 2006
- Engenheiro técnico de máquinas pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa — 1986
- Membro da FIDEM (Fédération Internationale de la Médaille)
- Membro fundador do grupo Anverso/Reverso, Medalha Contemporânea
- Professor-adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.
- Tem participado em simpósios, encontros e *workshops* nas áreas da escultura, medalha e moeda.

### Prémios

- 1993 — 3.º prémio no concurso para a emissão da medalha de Óbidos.
- 1994 — 1.º prémio do concurso para emissão de medalha comemorativa do VI Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique, promovido pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda
- 1995 — menção honrosa no I Encontro Nacional de Medalha Contemporânea — Amadora
- 1998 — prémio para a melhor medalha cunhada, XXVI Exposição Internacional da FIDEM, Haia 1998
- 1999 — 1.º prémio no concurso para realização de escultura para área de serviço de Grândola
- 2000 - 1.º prémio no concurso para a medalha comemorativa do I Centenário do Cofre de Previdência
- 2008 — menção honrosa na V Bienal de Medalha Contemporânea — Seixal.

### Medalhas

- 1993 — Realiza um trabalho de investigação no âmbito da medalhística, para pequenas séries em grés e terracota com recurso a policromias, para o XXIV congresso da FIDEM (1994)
- Participa por convite no concurso para emissão de medalha comemorativa dos XX Anos do ISCTE
- 1994 — edita medalha de autor, cunhada em bronze
- Medalha do VI Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique
- 1995 — Medalha para o Torneio GIMNOLOURES, Câmara Municipal de Loures
- Medalha Comemorativa do I Centenário do Nascimento do Escultor Helder Batista — 1932-2032
- Edita a medalha "Terra" — 1995
- 1996 — Realiza um projecto para medalha da Universidade Aberta
- 1997 — edita medalha da poetisa Natália Correia — II Estação
- Edita medalha comemorativa dos XX Anos do ISCTE
- 1999 — Medalha para o Campeonato do Mundo de Basquetebol Júniores
- 2000 — Medalha para a Presidência do Conselho da Europa
- Medalha para o 27.º Congresso da UNITAB
- Medalha para o I Centenário do Cofre de Previdência
- 2004 — medalha temática Erotismo, com os escultores Álvaro França, Helder Batista, José Aurélio, José Teixeira e Vitor Santos
- Medalha "Universalis"
- 2005 — Medalha Comemorativa dos 25 Anos dos Cursos de Economia e Gestão
- 2008 — medalhas temáticas apresentadas na V Bienal de Medalha Contemporânea — Seixal: "A casa e a nuvem", "Entrar e sair no plano" e "Diálogo com luz ao fundo".

## Natália Correia — II Estação

Esta medalha faz parte de um conjunto de 13 medalhas realizadas por 13 escultores.

O projecto de edição destas 13 medalhas era a de uma viagem através da vida e obra de Natália Correia, com 13 estações temáticas, correspondendo a cada estação uma frase.

No caso da II Estação, a frase era "Mãe, Mãe, porque me abandonaste? " e o conceito para a medalha inspira-se no poema Mãe Ilha.

A medalha apresenta no seu anverso a ilha de São Miguel, rodeada por mar, simbolizando a presença física (da ilha) para a poetisa. Junto ao bordo e na parte superior temos a legenda "Natália Correia — II Estação" e na parte inferior o ano de edição e o autor.

No reverso temos "A Ilha como Memória" e sobre o diâmetro horizontal a frase Mãe (ilha), Mãe, porque me abandonaste?

Surgiu felizmente a oportunidade de se poder apresentar em Lisboa a selecção das medalhas que representaram Portugal por ocasião da já citada exposição internacional, realizada no Museu Beelden aan Zee, em Scheveningen (Haia), quando do XXVI Congresso da FIDEM (bienal) e que decorreu na já citada capital holandesa, em Outubro de 1998.

A representação portuguesa conquistou dois dos quatro prémios então atribuídos pela entidade organizadora do congresso e pela FIDEM (Fédération Internationale de la Médaille); distinguiu respectivamente os escultores José Aurélio (Prémio Open Medal) e José Simão (melhor medalha cunhada).

Foi, por conseguinte, motivo de júbilo e orgulho ver, mais uma vez, reconhecida internacionalmente a grande qualidade da medalha de arte portuguesa, o que significa a grande qualidade dos(as) escultores(as) portugueses(as) que se dedicam a esta tecnologia.

SILVA, Baptista — "A medalha em Portugal de 1960 até aos nossos dias",  
in Catálogo da Exposição Visão Retrospectiva e Antológica — Livraria da Imprensa Nacional-Casa  
da Moeda, Lisboa, 1999

São apresentadas três medalhas, que constituem três exercícios como objectos de pensamento plástico e previsivelmente de investigação pessoal como contributo para o lugar do género "Medalha".

A medalha entendida como laboratório topológico, e consequentemente semântico; lugar para exploração de morfologias nos materiais.



M E D A L H A  
EVOCATIVA  
DA POETISA  
NATÁLIA  
CORREIA,  
II ESTÇÃO, 1997.



"O TRAÇO E A SOMBRA" OU O DESENHO DO PRÓPRIO  
DESTINO

Uma chapa oxidada define num plano a paleta, uma cercadura envolve as faces, fixando-lhe os limites.

No anverso adicionamos um fragmento de um perfil em L, essa forma elegante e dinâmica emerge do plano, configurando novos espaços. Observo o objecto na minha mão e vejo um traço, um sulco gerado sobre a face.

Uma luz incide sobre o reverso, a sombra da pirâmide projecta-se sobre o plano, na superfície uma outra "sombra" irmã é desenhada, arrancando a ferrugem até chegar à flor do ferro, como alguém que desenha o seu próprio destino.



PAIXÃO (VALORES DO FUTEBOL), MOEDA COMEMORATIVA DO CAMPEONATO EUROPEU DE FUTEBOL, UEFA— PORTUGAL EURO 2004

O acontecimento desportivo enquanto espaço emocional expandido.

Premio Internationale Vicenza Numismatica, promovido pela Unione Filatelica e Numismatica Vicentina para a melhor moeda cunhada em 2003.



CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL, 2006 (FIFA — ALEMANHA)

A electrónica e a influência da imagem digital no visionamento desportivo.

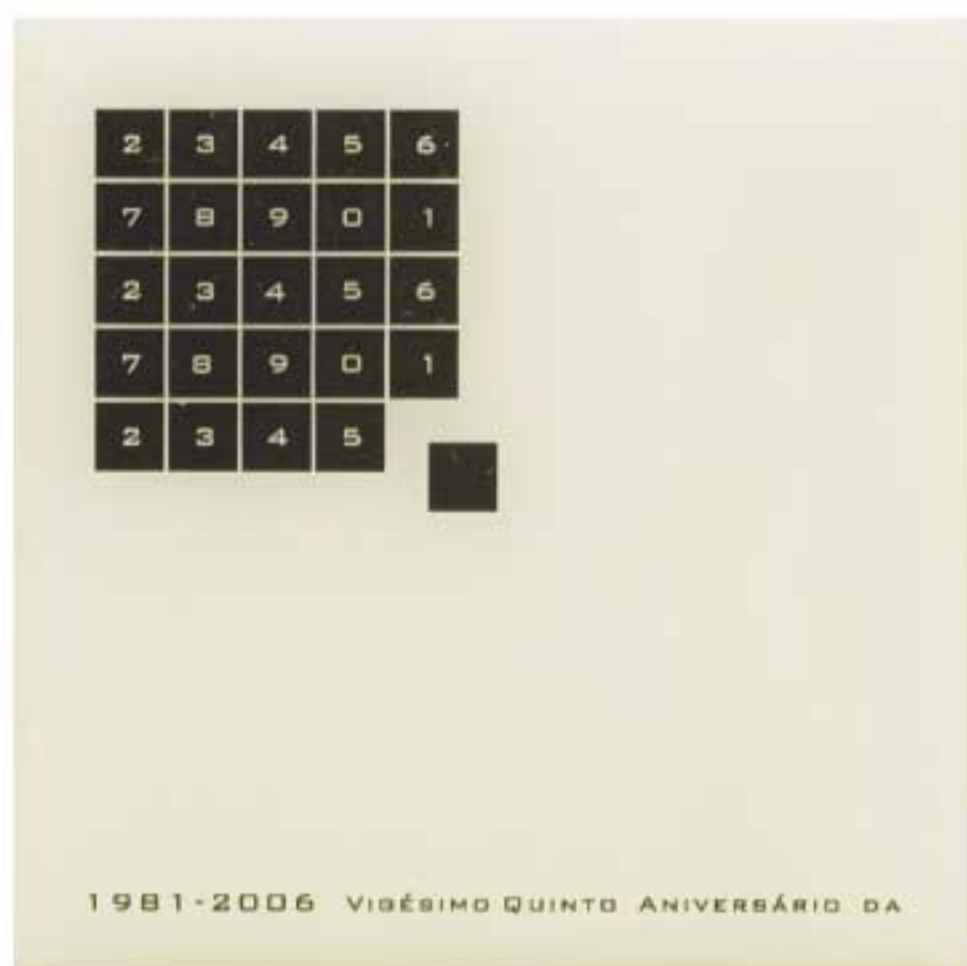
JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM, 2008

Expansão e globalização — o reencontro entre o Ocidente e o Oriente cinco séculos depois.



José Teixeira





#### Medalhas na página anterior:

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE BARAHONA  
FERNANDES, 2007

O retrato inspirado numa história singular:  
o aluno brilhante havia decidido matricular-se  
em Astronomia, porém, o Professor Egas Moniz  
diz-lhe o seguinte: "Deixe-se de devaneios  
lunáticos e matricule-se em Medicina".

10.º ANIVERSÁRIO DA APS — ASSOCIAÇÃO  
DE PROFESSORES DE SINTRA, 2003

Uma lupa (de acrílico), *made in* China, observa  
a Serra da Lua prateada (de aço inox afagado).

FECI QUOD POTUI, FACIAM MELIORA POTENTES,  
BRONZE PRATEADO, CUNHAGEM, 2003

O artista no umbral do tempo. Os limites  
da técnica (cunhagem) e o atravessamento  
do campo (o fundo) da medalha.

600 TH ANNIVERSARY OF THE BIRTH OF MASACCIO,  
2002

A invenção da perspectiva no Renascimento e a  
revolução dos novos materiais e tecnologias na  
contemporaneidade; o corte a jacto de água (latão)  
e a laser (aço inox).

## José Teixeira

Nasceu em Cambambe, Angola, em 1960.

- Licenciou-se em Escultura e realizou o mestrado em Teorias da Arte na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, onde, desde 1998, é docente do curso de Escultura
- Expõe regularmente desde 1980
- Aguarda a defesa da tese de doutoramento em Escultura "escultura pública em Portugal — Séc. XX"
- É autor de algumas obras em espaço público, nomeadamente em Montemor-o-Novo e no concelho de Sintra
- A partir de 1995 dedica-se, também, à medalhística (tendo meia centena de medalhas editadas) e à numismática (autor de duas moedas do Euro 2004, do Mundial 2006 e dos Jogos Olímpicos de Pequim, 2008).

### Exposições de medalhística

- Individuais 2002 — "Corpo/mensagem", Paço da Cultura, Guarda.

### Colectivas

- 2008 — V Bienal Internacional de Medalha Contemporânea do Seixal,
- 2007 — XXX Congresso Mundial de Medalhística — FIDEM, Colorado Springs, USA
- Prémio medalha contemporânea Dorita Castel Branco 4.ª — edição, Sintra
- 2005 — IV Bienal Internacional de Medalha Contemporânea do Seixal,
- Hans Christian Andersen — III International art medal competition, Ein Vered, Basis School of Sculpture
- Prémio medalha contemporânea Dorita Castel Branco — 3.ª edição, Sintra
- "Um Percurso na Medalha em Portugal", Reitoria da Universidade de Lisboa, Lisboa
- 2003 — XXIX Congresso Mundial de Medalhística — FIDEM, Seixal
- III Bienal Internacional de Medalha Contemporânea do Seixal
- Prémio medalha contemporânea Dorita Castel Branco — 2.ª edição, Sintra
- "Exercícios sobre o Plano", Galeria Júlio Resende, Gondomar
- 2002 — A representação portuguesa no XXVIII Congresso Internacional de Medalhística — FIDEM, Paris, SNBA, Lisboa
- XXVIII Congresso Internacional de Medalhística — FIDEM, Paris
- "Corpo/mensagem", Paço da Cultura, Guarda
- "Exercícios sobre o Plano", Lisboa, Galeria dos CTT, Lisboa
- Medal Competition Commemorating the 600 th Anniversary of the Birth of Masaccio, Ein Vered, Basis School of Sculpture, Israel
- 2001 — Prémio medalha contemporânea Dorita Castel Branco — 1.ª edição, Sintra
- II Bienal Internacional de Medalha Contemporânea do Seixal, Fábrica Mundet, Seixal
- 2000 — XXVII Congresso Internacional de Medalhística — FIDEM, Weimar
- AR+1 Anverso/Reverso, Galeria dos CTT, Lisboa
- 1999 — I Bienal Internacional de Medalha Contemporânea do Seixal, Fábrica Mundet, Seixal
- Anverso/Reverso Medalha Contemporânea, Galeria Gymnásio, Lisboa
- 2.º Encontro de Medalha Contemporânea, Galeria Artur Bual, Amadora
- A "Medalha em Portugal de 1960 até aos nossos dias, visão retrospectiva e antológica", Livraria INCM, Lisboa
- 2.º Encontro de Medalha Contemporânea,

Amadora • 1998 — XXVI Congresso Internacional de Medalhística — FIDEM, Den Haag.

- Portugal, Anverso/Reverso + 3, Rack and Hamper Gallery, New York
- Anverso/Reverso, Medalha Contemporânea, Casa da Moeda, Lisboa
- 1997 — 1.<sup>a</sup> Exposição de Medalha Contemporânea, Fórum Municipal, Seixal • XXV Congresso Internacional de Medalhística — FIDEM, Neuchatel • “Sequências/Confrontos/Rupturas”, Seixal • 1996 — Grupo Anverso/Reverso, Medalha contemporânea, Galeria de Fitaes, Rio de Mouro • 1995 — 1.<sup>o</sup> Encontro de Medalha Contemporânea, Amadora.

### Exposições online

[www.artmedal.net](http://www.artmedal.net)

<http://www.artmedal.net/teixeira/>

[http://www.artmedal.net/teixeira/CaSO4/text\\_english.html](http://www.artmedal.net/teixeira/CaSO4/text_english.html)

[www.artgallery-online.net](http://www.artgallery-online.net)

[www.kunstmedaille.de](http://www.kunstmedaille.de)

<http://medals4trade.com/collections/index.php?cat=54>

<http://medals4trade.com/collections/thumbnails.php?album=lastup&cat=54&page=1>

<http://medals4trade.com/collections/displayimage.php?album=153&pos6>

### Prémios

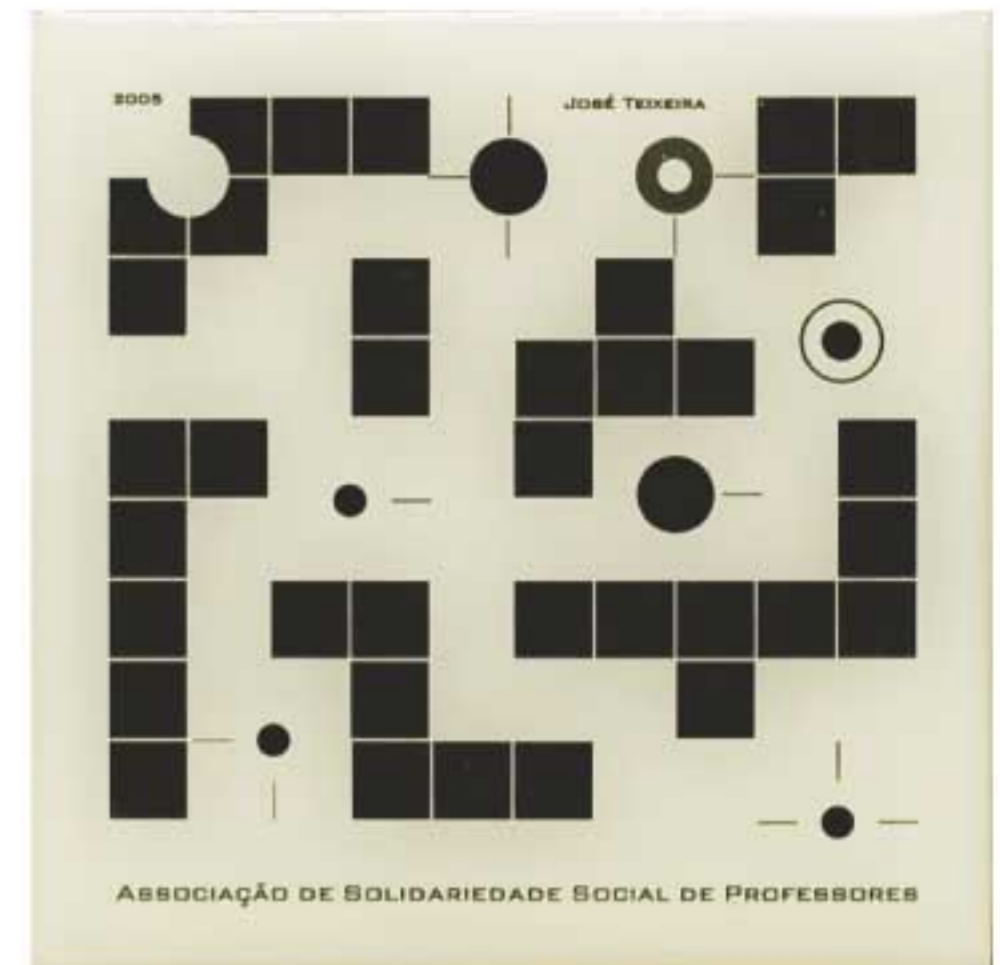
- 2004 — Prémio Internationale Vicenza Numismatica, promovido pela Unione Filatelica e Numismatica Vicentina para a melhor moeda cunhada em 2003 (“Paixão”— Euro 2004).

### Menções honrosas

- 2007 — 25.<sup>o</sup> Aniversário da Associação de Solidariedade de Professores Sintra, Prémio Medalha Contemporânea Dorita Castel Branco — 4.<sup>a</sup> Edição
- 2006 — “200 th Anniversary of Hans Christian Andersen”, Basis School of Sculpture — Israel.
- 2003 — Prémio Medalha Contemporânea, Dorita Castel Branco — 2.<sup>a</sup> edição, Sintra. • 2002 — Art Medal Competition Commemorating the 600 th Anniversary of the birth of Masaccio, Ein Vered, Israel.

### Participação honrosa

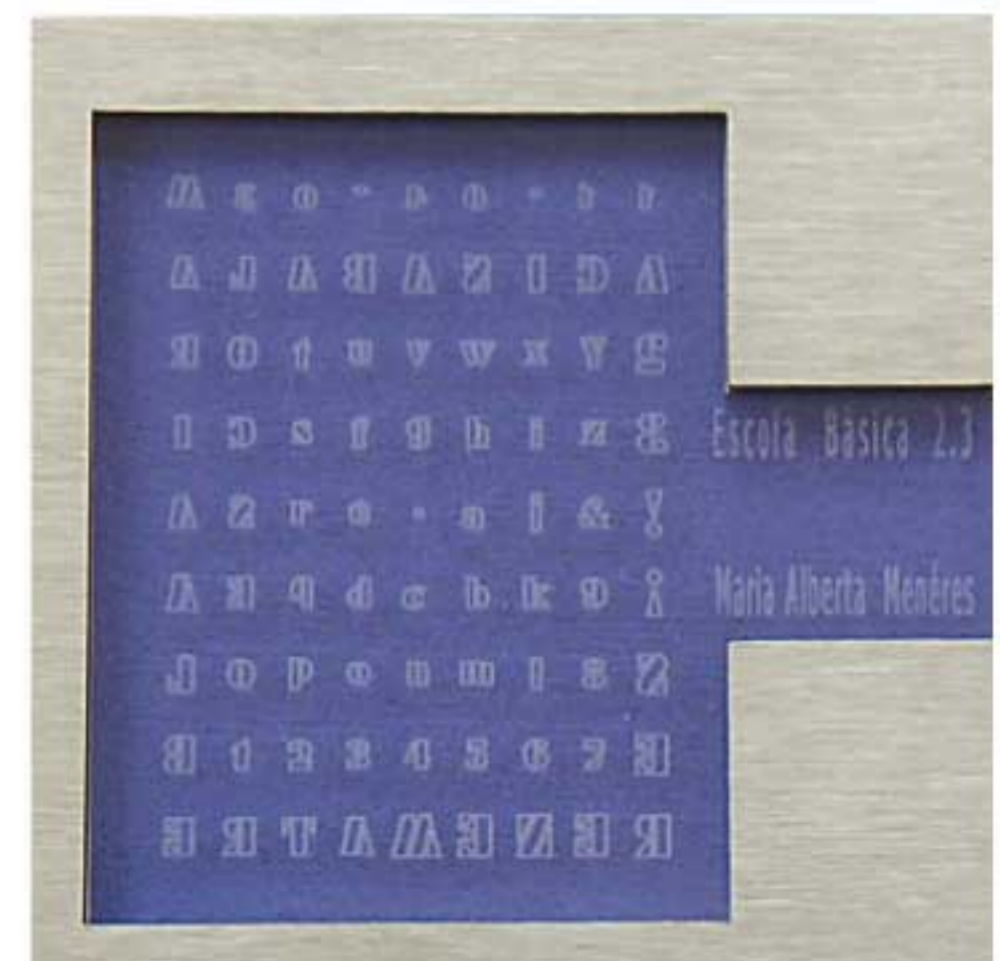
Em 2004 foi convidado (entre 10 artistas europeus) pelo Ministerie van Financien a apresentar um projecto para a cunhagem de uma moeda alusiva à presidência holandesa da União Europeia.



25.<sup>o</sup> ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO

DE SOLIDARIEDADE DE PROFESSORES, 2005.

Uma jóia ao peito e o desafio de novas técnicas e materiais (papel e resina de cristal).



ENCONTRO (INAUGURAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA 2,3 MARIA ALBERTA MENÉRES, 2003

O código alfanumérico, o escantilhão e a lousa e a poetisa que entra no recinto escolar.

MEDALHA COMEMORATIVA DOS 500 ANOS  
DO ACHAMENTO DO BRASIL, 2002,  
INCM.

MEDALHA COMEMORATIVA  
DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO  
DE ÁLVARO DE BRÉE, 2003,  
INCM.

ASSOCIAÇÃO HUMANIDADES  
UMA PORTA PARA O FUTURO, 2006.



# Maria João Ferreira





MEDALHA COMEMORATIVA DO 20.º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS DR. ANTÓNIO AUGUSTO LOURO, ARRENTELA, SEIXAL, 2001.



MEDALHA COMEMORATIVA DO 90.º ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, 2001.

Nasceu em Lisboa, em 1977.

- Licenciatura em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa
- Mestre em Estudos Curatoriais pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa
- Membro fundador do Projecto Volte Face
- Membro do grupo Anverso/Reverso, Medalha Contemporânea
- Membro da FIDEM — Federação Internacional de Medalha
- Membro do Centro de Investigação e de Estudos Volte Face, Medalha Contemporânea.

### Concursos/prémios

- 2001 — Prémio C.A. Brown Award, 55 th Annual sculpture and Medallion arts exhibition, The Pen and Brush, Inc., Nova Iorque, EUA
- 1.º Prémio no concurso para a medalha comemorativa do 90.º Aniversário da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
- Menção honrosa no concurso do troféu comemorativo do Festival Internacional de Curtas — Metragens de Évora
- 2002 — participação no concurso para a criação da medalha da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa
- 2004 — Prémio Aimo N. K. Viitala para a medalha fundida mais criativa executada por artistas jovens (menos de 30 anos).

### Conferências

- 2000 — "Novas atitudes contemporâneas na produção da medalha em Portugal", no âmbito do XXVII Congresso Internacional da FIDEM, Weimar, Alemanha
- 2001 — "A moderna medalha portuguesa", no âmbito da II Bienal Internacional de Medalha Contemporânea, Seixal
- 2003 — "A moderna medalha portuguesa", no âmbito do XXVIII Congresso Internacional da FIDEM, Paris, França.
- Desde Abril de 2002 que trabalha no Sector de Artes Plásticas, Divisão de Acção Cultural, do município do Seixal, desenvolvendo actividade no âmbito das artes plásticas, particularmente na área da medalhística, nomeadamente na produção e organização da Bienal Internacional de Medalha Contemporânea e do Congresso Mundial de Medalhística — FIDEM XXIX, *workshops* e *ateliers* de artes.

### Projectos de investigação

- 2001 — Participação no trabalho de investigação do Projecto Volte Face — Medalha Contemporânea, com o tema "Medalha Contemporânea Portuguesa — 1960/2001".

## Medalhas editadas

- Desde 1997 que edita medalhas, destacando-se as seguintes encomendas:
- Comemoração do 20.º Aniversário da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Dr. António Augusto Louro, Arrentela, Seixal, 2001
- Medalha Comemorativa do 90.º Aniversário da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2001
- Medalha Comemorativa do Centenário do Nascimento de Vitorino Nemésio, 2001, INCM
- Medalha Comemorativa dos 500 Anos do Achamento do Brasil, 2002
- INCM Medalha Comemorativa do Centenário de Álvaro de Brée, 1903-2003
- INCM Medalha Comemorativa Associação Humanidades, 2006.

## Novas atitudes

Hoje quando se pensa em executar uma medalha já conseguimos ultrapassar aquela ideia de que bastava um disco metálico com gravações numa e noutra face. Quase sempre eram gravações diversificadas de face para face, provocando distúrbios na mensagem que se pretendia unificada.

Maria João Ferreira é uma digna representante de uma nova atitude que projecta uma medalha sem estar presa a um passado negativo, procurando inovar com a associação de novos materiais, mesmo usando técnicas tradicionais.

O seu pensamento ocupa-se em como transmitir uma mensagem sem atraiçoar os objectivos de uma medalha e de modo que se entenda o que se pretende comunicar. Joga com os espaços cheios e vazios no entendimento de uma nova formalização. A sua medalha que evoca a Associação Humanidades é o exemplo do que acima disse, criando "Uma porta para o futuro", que é um espaço para a formação de mães adolescentes.

Este seu modo de concepção reflecte-se na criação de espaços para expor medalhas, que consegue criar a partir de lugares sem qualquer referência. A sua capacidade organizativa de exposições de medalhística deu-lhe experiência para a organização de um congresso internacional. Um grande número de congressistas propôs, e todos aplaudiram a ideia, louvarem-na pelo seu trabalho com uma distinção especial. O ambiente que projectou, reflectiu-se nesse contacto internacional, que muito contribuiu para a divulgação do nome da cidade do Seixal e que andou de boca em boca no último encontro nos Estados Unidos — XXX Congresso da FIDEM.

É de todo o interesse sublinhar que Maria João Ferreira trabalha na Divisão de Acção Cultural, no Sector das Artes Plásticas, do Departamento de Cultura do município do Seixal e que ainda arranjou tempo e disponibilidade para frequentar o mestrado, que concluiu com uma tese intitulada "Novas atitudes na medalha contemporânea portuguesa — Desvios e convergências".



MEDALHA DEGRAUS DE IR E VOLTAR, 2000.



150 ANOS DO PRIMEIRO SELO POSTAL PORTUGUÊS,  
2003

Prémio "Moeda Tecnicamente Mais Avançada  
na Categoria de Moeda Comemorativa em Ouro  
Proof" na XXIII Mint Directors Conference,  
São Francisco, Califórnia, EUA, 2004.



MOEDA EVOCATIVA  
DA PONTE VASCO DA GAMA,  
1998.



FACE PORTUGUESA  
DO EURO, 2002

Primeiro prémio  
em concurso.



Procurou  
criar-se neste  
espaço da  
moeda  
uma figuração

que expressa  
intuitiva, mas evidente  
e categoricamente, a identidade  
nacional.  
Acentuando as raízes, salientando  
o presente  
e assinalando o futuro, realça-se  
o processo histórico que determinou  
a portugalidade  
e a sua inserção  
no contexto europeu.



# Vitor Santos





MEDALHA COMEMORATIVA DOS 50 ANOS  
DA POLYPHONIA SCHOLA-CANTORUM, 1991.



MEDALHA EVOCATIVA DA VILA DE ÓBIDOS, 1993  
Primeiro prémio em concurso.

Medalhas na página anterior:

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA  
OCEANOGRAFIA PORTUGUESA — REI D. CARLOS I,  
1996

MEDALHA EVOCATIVA DA INAUGURAÇÃO DA PONTE  
VASCO DA GAMA, 1998

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO MAESTRO  
FERNANDO LOPES-GRAÇA, 2008

# Vitor Santos

Nasceu em Algés, em 1946.

- Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa
- Pós-graduação em Desenho pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa
- Mestre em Desenho pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa
- Curso de Desenhador Gravador Litógrafo da Escola de Artes Decorativas António Arroio
- Membro da FIDEM (Fédération Internationale de la Médaille)
- Membro fundador do grupo de escultores medalhistas Anverso/Reverso
- Representado no Departamento de Medalhas e Moedas do Museu Britânico com as medalhas "5.º Centenário do Convento de Jesus", "50 Anos da Polyphonia" e "60 Anos da Polyphonia" e em várias colecções particulares.

## Autor da face nacional da moeda EURO

### Prémios

- 2005 — Prémio Especial do júri da International Coin Design Competition, Japão
- 2004 — Concurso "Moeda tecnicamente mais avançada na categoria de moeda comemorativa em ouro proof" na XXIII Mint Directors Conference, São Francisco, Califórnia, com a moeda "150 Anos do Primeiro Selo Postal Português".

### Primeiros prémios

- 2007 — Concurso para a Medalha dos 25 Anos ao Serviço da Casa Pia de Lisboa
- 1998 — Concurso Face Nacional do Euro
- 1993 — Concurso Medalha dos 20 Anos do ISCTE
- Concurso para a Medalha evocativa da Vila de Óbidos
- Concurso de Medalha para as comemorações do Ano Internacional da Família (2.º prémio)
- 1991 — Concurso para a Medalha dos 30 Anos do Totobola
- 1990 — Concurso para a Medalha do V Centenário do Convento de Jesus (Setúbal).

### Menções honrosas

- Concurso de Medalha Comemorativa da elevação de Montemor-o-Novo a Cidade
- Concurso de Medalha Comemorativa dos 35 Anos de Televisão em Portugal
- Concurso público para a decoração das estações do metropolitano de Lisboa
- Concurso Prémio Dorita Castel Branco-Sintra 2001
- III Bienal Internacional de Medalha Contemporânea 2003 — Prémio Inovação
- Concurso Prémio Dorita Castel Branco-Sintra 2005 (III Edição) com as Medalhas "Ídolos do Cinema Português" — Vasco Santana, Beatriz Costa e António Silva.

### Participação honrosa

Em 2004 foi convidado (entre 10 artistas europeus) pelo Ministerie van Financien a apresentar um projecto para a cunhagem de uma moeda alusiva à presidência holandesa da União Europeia.

## Medalhas editadas pela Casa da Moeda

• Medalha Evocativa da Inauguração da Ponte Vasco da Gama, 1998 • Medalha Comemorativa do Centenário do Nascimento do Maestro Fernando Lopes-Graça, 2006.

### VITOR SANTOS — Versatilidade e perseverança

" Vitor Santos é dos poucos artistas plásticos portugueses que se expressa através das três modalidades, quase diariamente, o que lhe confere grandes vantagens para a conceptualização e reflexão sobre este acto artístico.

Pesquisar, desenhar e compor são tarefas que repete na percepção dos três objectos, tendo sempre em conta as tecnologias próprias de cada um deles.

Dosear as manchas de cor num selo, determinar os espaços a polir numa moeda ou graduar os planos e os espaços de uma medalha são acções executadas por técnicos gráficos ou metalúrgicos de acordo com o pensamento plástico do artista. Vitor Santos controla todas as acções muito antes dos modelos entrarem nos circuitos de produção porque, quando concebe e executa um projecto, prevê muitas das alterações a fazer e as mais que possam surgir. Tal capacidade de conjugar estes modos de agir foi forjada pela curiosidade, pela indagação e pela experimentação, enriquecendo a sua versatilidade e perseverança.

Não volta as costas às dificuldades e quando os resultados não o satisfazem, insiste, redesenhando o pensamento".

BATISTA, Helder, *in* revista *Clube do Coleccionador*, 2002

### Uma medalha em ambos os sentidos

"Deram ao escultor duas faces lisas de uma medalha. Que escolhesse uma e nela esculpisse, cuidadosamente, o anverso. Depois se pensaria no reverso... Isto, que poderia ser o começo de uma qualquer fábula ou conto infantil, não tem a menor correspondência com a realidade quando nos referimos à medalha, assinada pelo escultor Vítor Santos, comemorativa da inauguração da nova Ponte Vasco da Gama.

Integrando o grupo Anverso/Reverso, onde estão representadas três gerações de artistas que, têm apostado de forma criteriosa na renovação da medalha, o autor recusa liminarmente o divórcio entre as duas faces de uma medalha ou mesmo de uma moeda.

Na medalha alusiva à Ponte Vasco da Gama estão presentes o estilo, a técnica e a singularidade de Vitor Santos".

VARANDA, José de Sá , *in* revista *Clube do Coleccionador*, 1998



MEDALHA PARA O CONCURSO INTERNACIONAL  
"600 ANOS DO NASCIMENTO DE MASACCIO"  
— ISRAEL.



150 ANOS DO PRIMEIRO SELO POSTAL PORTUGUÊS

III Bienal Internacional de Medalha  
Contemporânea, 2003 — Prémio Inovação.

MOEDA EVOCATIVA DA LIGA DOS COMBATENTES, 1998.



MOEDA DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA, 2000.

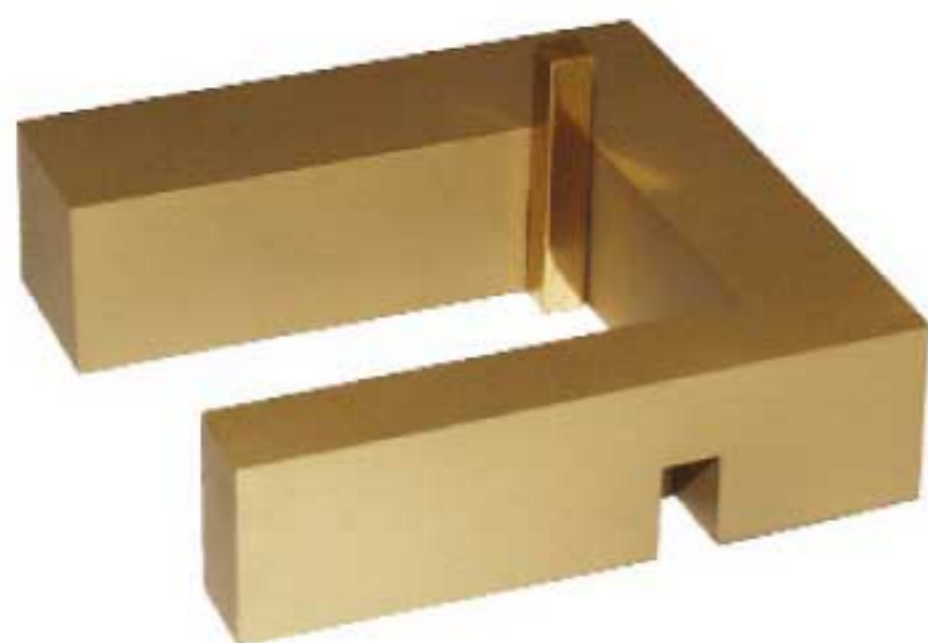


MOEDA EVOCATIVA DE D. AFONSO HENRIQUES, 2006.

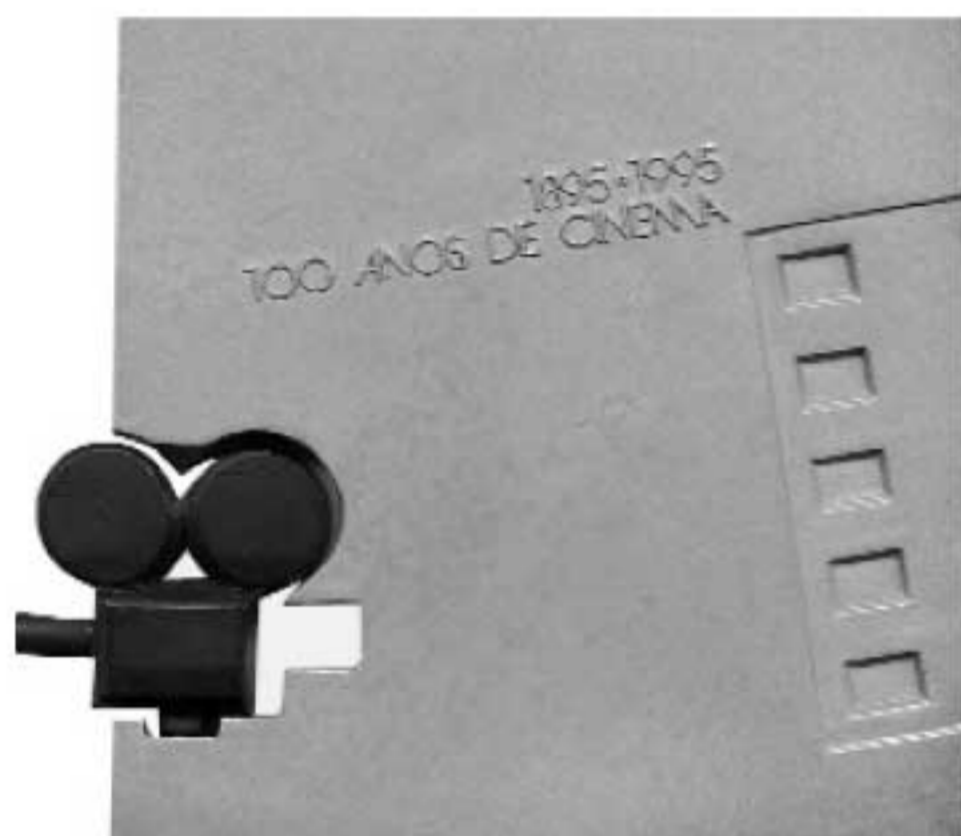


José João Brito





MEDALHA COIMBRA MENINA E MOÇA,  
CAPITAL NACIONAL DA CULTURA, 2006.



MEDALHA COMEMORATIVA DOS 100 ANOS  
DO CINEMA, 1995.

Medalhas na página anterior:

MEDALHA COMEMORATIVA - FERNANDO PESSOA

MEDALHA COMEMORATIVA - PEDRO NUNES

José João Brito

Nasceu em Coimbra, em 1941.

- Curso complementar de Escultura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, com louvor e distinção
- Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em 1966
- Prémio de Escultura Teixeira Lopes 1967
- Membro da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes
- Sócio de ouro da Cooperativa Árvore — Porto.

### Exposições colectivas de medalhística

- Modern Medaljkonst XX FIDEM, Estocolmo, 1985
- XXI FIDEM, Colorado Springs, EUA, 1987
- XXII FIDEM, Helsínquia, 1990
- "A medalha portuguesa no século XX", Namur, Bruxelas, Dendermonde, Bélgica, 1991
- "In The Round", XXIII FIDEM, Londres, 1992
- I Exposição de Medalhas, Amadora, 1993
- XXIV FIDEM, Budapeste, 1994
- XXV FIDEM, Neuchâtel, 1996
- I Exposição de Medalha Contemporânea, Seixal, 1997
- Portugal Anverso/Reverso + 3 Medalia, Nova Iorque, 1998
- XXVI FIDEM, Haia, 1998
- II Exposição de Medalhas Amadora, 1999
- I Bienal Internacional de Medalha Seixal, 1999
- XXVII FIDEM, Weimar, 2000
- II Bienal Internacional de Medalha, Seixal, 2001
- XXVIII FIDEM, Paris, 2002
- XXIX FIDEM, Seixal, 2004
- "A medalha na Casa da Moeda: do século XVIII à actualidade", Lisboa, 2004
- XXX FIDEM, Colorado Springs, 2007.

### A Imprensa Nacional-Casa da Moeda editou os seguintes trabalhos

- Moeda Comemorativa dos 500 Anos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Moeda Comemorativa do 75.º Aniversário da Liga dos Combatentes
- Moeda Comemorativa da Presidência Portuguesa do Conselho da Europa
- Moeda Comemorativa do Alargamento da União Europeia
- Moeda a D. Afonso Henriques ¼ € 2006
- Múltiplos de Escultura de Fernando Pessoa, Almada Negreiros, Camilo Castelo Branco, Mário de Sá-Carneiro e Vasco da Gama
- "Uma conversa no Outono de 1935", texto de António Tabucchi, colecção Musarium Officia
- Medalhas comemorativas: Fernando Pessoa, Pedro Nunes, 100 Anos do Cinema, 850 Anos da Tomada de Lisboa, Coimbra — Capital Nacional da Cultura 2003.
- Prix de la Monnaie du Portugal, XXV Exposição FIDEM, Neuchâtel, 1996. Representado na colecção do British Museum de Londres.

### ANVERSO/REVERSO + 1

Uma vez mais a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, na sua missão de divulgar junto do público algo que é razão da sua existência, a produção de moedas e medalhas comemorativas, organiza uma excelente exposição dedicada a um